

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026



FUNDAÇÃO FLORESTAL-SP

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ECONOMIA
ANALISTA DE GESTÃO**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico-Matemático
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





FUNDAÇÃO FLORESTAL-SP

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO
FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ECONOMIA -
ANALISTA DE GESTÃO**

EDITAL Nº 01/2026

CÓD: OP-044JH-26
7908403596706

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Ortografia.....	7
2. Acentuação	7
3. Emprego do sinal indicativo de crase.....	9
4. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; Relação do texto com seu contexto histórico.....	9
5. Denotação e conotação; Sinonímia e antonímia	10
6. Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre	10
7. Intertextualidade	13
8. Figuras de linguagem	14
9. Morfossintaxe: Coordenação e subordinação	18
10. Elementos estruturais e processos de formação de palavras	19
11. Pontuação	21
12. Pronomes.....	22
13. Concordância nominal e concordância verbal	22
14. Flexão nominal e flexão verbal; Vozes do verbo; Correlação de tempos e modos verbais.....	26
15. Regência nominal e regência verbal	29
16. Conectivos.....	30
17. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas; organização e reorganização de orações e períodos; equivalência e transformação de estruturas)	30

Raciocínio Lógico-Matemático

1. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. formação de conceitos, discriminação de elementos.....	47
2. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal	58
3. Raciocínio matemático.....	63
4. Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal	77
5. Noções básicas de proporcionalidade e porcentagem: problemas envolvendo regra de três simples, cálculos de porcentagem, acréscimos e descontos	80
6. Noções de Estatística: medidas de tendência central (moda, mediana, média aritmética simples e ponderada) e de dispersão (desvio médio, amplitude, variância, desvio padrão); leitura e interpretação de gráficos (histogramas, setores, infográficos) e tabelas	86

Conhecimentos Específicos

1. Microeconomia: O problema econômico; escassez e escolha; bens econômicos; alocação de recursos; a tecnologia; a questão ambiental; demanda do consumidor e demanda do mercado; a teoria da produção; a função de produto neoclássica; a lei da oferta; teorema de Euler; a teoria marginalista da distribuição; a teoria dos custos; custos contábeis e custos econômicos; o mercado em concorrência perfeita; equilíbrio parcial e equilíbrio geral; mecanismos de ajustamento, concorrência imperfeita; as falhas do mercado; teoria do bem-estar social	99
---	----

ÍNDICE

2. Elementos de estatística e econometria: Estatística descritiva; medidas de tendência central e medidas de dispersão; probabilidade; independência de eventos; principais teoremas da probabilidade; variáveis aleatórias; funções de distribuição e densidade de probabilidade; esperança matemática, variância, covariância e correlação; distribuições conjunta e marginal; distribuições condicionais, independência estatística; principais distribuições discretas e contínuas; inferência estatística; métodos de estimação; propriedades dos estimadores; análise de regressão linear simples; pressupostos básicos da regressão linear simples e sua violação; intervalos de confiança; teste de hipóteses; previsão; regressão múltipla; análise de séries temporais; números índices.....	106
3. Avaliações econômicas de projetos: Projeto de investimento: conceitos, importância, características e limitações da elaboração e análise de projetos; etapas na elaboração de projetos; metodologias de avaliação e seleção de projetos; taxa mínima de atratividade; parâmetros para análise de projetos (vida econômica, depreciação, valor residual, capital de giro); indicadores econômicos de projetos e sua utilização para tomada de decisão; análise de sensibilidade e cenários; incorporação da análise de risco e incerteza na avaliação e seleção de projetos; análise de projetos sociais; modelagem de Estrutura a Termo de Taxa de Juros (ETT); Duration; noções de Administração de Risco de Mercado (Value at Risk) ..	126
4. Conhecimento em concessões: Revisão tarifária; modelos de serviços concedidos; Cost Plus; Price Cap; análise de impacto regulatório	134
5. Contratos de concessão e lei das concessões (Lei nº 8.987/1995).	139
6. Contabilidade empresarial: Noções básicas de contabilidade; análise das demonstrações contábeis; indicadores (liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade); orçamento, centro de lucro e preço de transferências; padrões de comportamento de custos; centro de custo	146
7. Administração financeira: Conceitos básicos; princípios gerais de alavancagem operacional e financeira; planejamento financeiro de curto prazo e de longo prazo; alavancagem total	153
8. Regulação Econômica: Fundamentos da regulação econômica; monopólios naturais; equilíbrio econômico-financeiro dos contratos; modicidade tarifária; subsídios; e defesa da concorrência. Big Data e Analytics; estatística aplicada à regulação; uso de softwares (Python, R, Power BI, Stata, EViews); Plataformas de dados setoriais; padrões de integração (APIs, webservices); uso de bases de dados públicas para auditoria regulatória e projeções. Modelagem econométrica para revisão tarifária; previsão de demanda. Metodologias de análise de impacto regulatório (AIR); avaliação socioeconômica de tarifas; indicadores ESG aplicados a serviços públicos	158
9. Economia do setor público, gastos públicos, economicidade, eficiência alocativa, custos, sustentabilidade financeira e avaliação econômica de políticas públicas	166
10. Bens públicos, externalidades ambientais, incentivos econômicos, intervenção estatal e instrumentos de correção de distorções econômicas e ambientais	171
11. Economia ambiental, economia ecológica, bioeconomia, sociobioeconomia, economia verde, economia azul, mercados da biodiversidade e economia das Unidades de Conservação. PSA, créditos de carbono, créditos de biodiversidade, valoração de serviços ecossistêmicos e instrumentos econômicos de conservação	178
12. Análise de viabilidade econômica, análise custo-benefício, precificação, plano de negócios, avaliação de riscos e modelagem econômico-financeira	186
13. Cadeias produtivas sustentáveis, produção florestal, sociobiodiversidade, mercados institucionais, parcerias, captação de recursos.....	190

LÍNGUA PORTUGUESA

ORTOGRAFIA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restando das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

► Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

► Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

*Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

*Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);
Manga (blusX manga (fruta)).*

ACENTUAÇÃO

A acentuação gráfica consiste no emprego do acento nas palavras grafadas com a finalidade de estabelecer, com base nas regras da língua, a intensidade e/ou a sonoridade das palavras. Isso quer dizer que os acentos gráficos servem para indicar a sílaba tônica de uma palavra ou a pronúncia de uma vogal. De acordo com as regras gramaticais vigentes, são quatro os acentos existentes na língua portuguesa:

- **Acento agudo:** indica que a sílaba tônica da palavra tem som aberto.

Ex.: *área, relógio, pássaro.*

- **Acento circunflexo:** empregado acima das vogais “a” e “e” e “o” para indicar sílaba tônica em vogal fechada.

Ex.: *acadêmico, âncora, avô.*

- **Acento grave/crase:** indica a junção da preposição “a” com o artigo “a”.

Ex.: *“Chegamos à casa”. Esse acento não indica sílaba tônica!*

AMOSTRA

- **Til:** Sobre as vogais “a” e “o”, indica que a vogal de determinada palavra tem som nasal, e nem sempre recai sobre a sílaba tônica.

Ex.: a palavra órfã tem um acento agudo, que indica que a sílaba forte é “o” (ou seja, é acento tônico), e um til (~), que indica que a pronúncia da vogal “a” é nasal, não oral. Outro exemplo semelhante é a palavra bênção.

- **Monossílabas Tônicas e Átonas:** mesmo as palavras com apenas uma sílaba podem sofrer alteração de intensidade de voz na sua pronúncia.

Ex.: observe o substantivo masculino “dó” e a preposição “do” (contração da preposição “de” + artigo “o”).

Ao comparar esses termos, percebermos que o primeiro soa mais forte que o segundo, ou seja, temos uma monossílaba tônica e uma átona, respectivamente. Diante de palavras monossílabas, a dica para identificar se é tônica (forte) ou fraca átona (fraca) é pronunciá-las em uma frase, como abaixo:

“Sinto grande dó ao vê-la sofrer.”

“Finalmente encontrei a chave do carro.”

► Recebem acento gráfico

As monossílabas tônicas terminadas em:

- a(s) → pá(s), má(s);
- e(s) → pé(s), vê(s);
- o(s) → só(s), pôs.

As monossílabas tônicas formados por ditongos abertos -éis, -éu, -ói.

Ex.: réis, véu, dói.

Não recebem acento gráfico:

- **As monossílabas tônicas:** par, nus, vez, tu, noz, quis.
- As formas verbais monossilábicas terminadas em “-ê”, nas quais a 3ª pessoa do plural termina em “-eem”.

Importante: Antes do novo acordo ortográfico, esses verbos era acentuados.

Ex.: Ele lê → Eles ~~lêem~~ leem.

Exceção: o mesmo não ocorre com os verbos monossilábicos terminados em “-em”, já que a terceira pessoa termina em “-êm”. Nesses casos, a acentuação permanece acentuada.

Ex.: Ele tem → Eles têm; Ele vem → Eles vêm.

► Acentuação das palavras Oxítonas

As palavras cuja última sílaba é tônica devem ser acentuadas as oxítonas com sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o, sucedidas ou não por -s. **Ex.:** aliás, após, crachá, mocotó, pajé, vocês. Logo, não se acentuam as oxítonas terminadas em “-i” e “-u”.

Ex.: caqui, urubu.

► Acentuação das palavras Paroxítonas

São classificadas dessa forma as palavras cuja penúltima sílaba é tônica. De acordo com a regra geral, não se acentuam as palavras paroxítonas, a não ser nos casos específicos relacionados abaixo.

Observe as exceções:

- **Terminadas em -ei e -eis.** **Ex.:** amásseis, cantásseis, fizésseis, hóquei, jóquei, pônei, saudáveis.
- **Terminadas em -r, -l, -n, -x e -ps.** **Ex.:** bíceps, caráter, córtex, esfínter, fórceps, fóssil, líquen, lúmen, réptil, tórax.
- **Terminadas em -i e -is.** **Ex.:** beribéri, bílis, biquíni, cáqui, cútis, grátis, júri, lápis, oásis, táxi.
- **Terminadas em -us.** **Ex.:** bônus, húmus, ônus, Vênus, vírus, tônus.
- **Terminadas em -om e -ons.** **Ex.:** elétrons, nêutrons, prótons.
- **Terminadas em -um e -uns.** **Ex.:** álbum, álbuns, fórum, fóruns, quórum, quórums.
- **Terminadas em -ã e -ão.** **Ex.:** bênção, bênçãos, ímã, ímãs, órfã, órfãs, órgão, órgãos, sótão, sótãos.

► Acentuação das palavras Proparoxítonas

Classificam-se assim as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica, e todas recebem acento, sem exceções.

Ex.: ácaro, árvore, bárbaro, cálida, exército, fétido, lâmpada, líquido, médico, pássaro, tática, trânsito.

► Ditongos e Hiatos:

Acentuam-se:

- Oxítonas com sílaba tônica terminada em abertos “_éu”, “_ei” ou “_ói”, sucedidos ou não por “_s”.

Ex.: anéis, fiéis, herói, mausoléu, sóis, véus.

- As letras “_i” e “_u” quando forem a segunda vogal tônica de um hiato e estejam isoladas ou sucedidas por “_s” na sílaba.

Ex.: caí (ca-i), país (pa-ís), baú (ba-ú).

Não se acentuam:

- A letra “_i”, sempre que for sucedida por de “_nh”.

Ex.: moinho, rainha, bainha.

- As letras “_i” e o “_u” sempre que aparecerem repetidas.

Ex.: juuna, xiita. xiita.

- Hiato composto por “_ee” e “_oo”.

Ex.: creem, deem, leem, enjoio, magoo.

► O Novo Acordo Ortográfico

Confira as regras que levaram algumas palavras a perderem acentuação em razão do Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor em 2009:



RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS; DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECEER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES. COMPREENSÃO DO PROCESSO LÓGICO QUE, A PARTIR DE UM CONJUNTO DE HIPÓTESES, CONDUZ, DE FORMA VÁLIDA, A CONCLUSÕES DETERMINADAS. FORMAÇÃO DE CONCEITOS, DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS

A capacidade de estabelecer e interpretar relações lógicas entre diferentes elementos é uma habilidade essencial para o desenvolvimento do pensamento analítico. Essa competência permite ao indivíduo organizar informações, identificar padrões e criar conexões relevantes, mesmo diante de conceitos abstratos ou situações hipotéticas. Ao dominar esse campo, é possível analisar premissas, avaliar sua consistência e extrair conclusões fundamentadas, promovendo uma compreensão mais profunda e decisões mais acertadas. Essa habilidade é indispensável na resolução de problemas complexos e no enfrentamento de desafios que exigem clareza e raciocínio estruturado.

A seguir, exploraremos os principais conteúdos que ajudam a aprimorar essa competência:

LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$, mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro Discurso do Método de René Descartes, encontramos a afirmação: "(1ª parte): "...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem."

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença a é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

AMOSTRA

► **Proposições simples e compostas**

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior e a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	$\neg$
Disjunção não exclusiva	ou	$\vee$
Conjunção	e	$\wedge$
Condicional	Se... então	$\rightarrow$
Bicondicional	Se e somente se	$\leftrightarrow$

► **Tabelas verdade**

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

Negação

A partir de uma proposição p qualquer, pode-se construir outra, a negação de p , cujo símbolo é $\neg p$.

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para p e $\neg p$.

p	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são: $\wedge$ (lê-se e) e $\vee$ (lê-se ou).

Conectivo e

Colocando o conectivo $\wedge$ entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \wedge q$, denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

MICROECONOMIA: O PROBLEMA ECONÔMICO; ESCASSEZ E ESCOLHA; BENS ECONÔMICOS; ALOCAÇÃO DE RECURSOS; A TECNOLOGIA; A QUESTÃO AMBIENTAL; DEMANDA DO CONSUMIDOR E DEMANDA DO MERCADO; A TEORIA DA PRODUÇÃO; A FUNÇÃO DE PRODUTO NEOCLÁSSICA; A LEI DA OFERTA; TEOREMA DE EULER; A TEORIA MARGINALISTA DA DISTRIBUIÇÃO; A TEORIA DOS CUSTOS; CUSTOS CONTÁBEIS E CUSTOS ECONÔMICOS; O MERCADO EM CONCORRÊNCIA PERFEITA; EQUILÍBRIO PARCIAL E EQUILÍBRIO GERAL; MECANISMOS DE AJUSTAMENTO, CONCORRÊNCIA IMPERFEITA; AS FALHAS DO MERCADO; TEORIA DO BEM-ESTAR SOCIAL

A Microeconomia é o ramo da Economia que estuda o comportamento das unidades econômicas individuais, como consumidores, empresas, trabalhadores, proprietários de fatores de produção e mercados específicos. Seu objetivo é compreender como esses agentes tomam decisões diante da escassez, como interagem por meio de preços, como os recursos são alocados e como diferentes estruturas de mercado influenciam produção, consumo, distribuição de renda e bem-estar social. Enquanto a Macroeconomia observa agregados como inflação, crescimento, desemprego e produto nacional, a Microeconomia se concentra nas escolhas individuais e nas relações entre oferta, demanda, custos, preços e quantidades.

O ponto de partida da Microeconomia é o problema econômico. As necessidades humanas são múltiplas e, em geral, ilimitadas, enquanto os recursos disponíveis para satisfazê-las são limitados. Essa tensão entre desejos e recursos recebe o nome de escassez. Como não é possível produzir tudo, consumir tudo ou atender simultaneamente a todos os fins, indivíduos e sociedades precisam escolher. A escolha implica renúncia. Ao destinar recursos a determinada finalidade, deixa-se de utilizá-los em outra. Essa renúncia é expressa pelo conceito de custo de oportunidade, que representa o valor da melhor alternativa sacrificada.

A escassez conduz ao problema da alocação de recursos. Toda sociedade precisa decidir o que produzir, como produzir e para quem produzir. O que produzir envolve a escolha entre bens e serviços. Como produzir envolve a combinação de fatores produtivos, como trabalho, capital, terra, tecnologia e organização. Para quem produzir envolve a distribuição dos bens e da renda entre os membros da sociedade. Essas questões podem ser respondidas por diferentes sistemas econômicos, como economias de mercado, economias planejadas ou modelos mistos. Nas

economias de mercado, os preços possuem papel central, pois transmitem informações, orientam decisões e coordenam compradores e vendedores.

A Microeconomia também estuda a demanda do consumidor, explicando como preferências, renda, preços e expectativas influenciam a quantidade demandada de um bem. A partir das escolhas individuais, forma-se a demanda de mercado. Do lado das empresas, a teoria da produção analisa como insumos são transformados em produtos, como a tecnologia condiciona a capacidade produtiva e como os custos determinam decisões de oferta. A teoria dos custos, por sua vez, diferencia custos contábeis e econômicos, custos fixos e variáveis, custos médios e marginais, permitindo compreender a lógica da produção empresarial.

Outro eixo fundamental é a análise das estruturas de mercado. A concorrência perfeita representa um modelo teórico no qual muitos compradores e vendedores negociam um produto homogêneo, sem poder individual sobre o preço. Já a concorrência imperfeita inclui monopólio, oligopólio e concorrência monopolística, situações nas quais empresas possuem algum poder de mercado. Essas estruturas influenciam preços, quantidades, lucros, eficiência e bem-estar.

Por fim, a Microeconomia analisa as falhas de mercado e a teoria do bem-estar social. Embora os mercados possam ordenar decisões de forma eficiente em certas condições, eles nem sempre produzem resultados socialmente desejáveis. Externalidades, bens públicos, assimetria de informação, poder de mercado e desigualdade podem justificar formas de intervenção pública. Assim, a Microeconomia não se limita a explicar preços e quantidades; ela também oferece instrumentos para avaliar eficiência, justiça e bem-estar coletivo.

O PROBLEMA ECONÔMICO, A ESCASSEZ E A ESCOLHA

O problema econômico nasce da escassez. Escassez significa que os recursos disponíveis são insuficientes para satisfazer todos os desejos e necessidades humanas. Esses recursos incluem trabalho, terra, capital, matérias-primas, tecnologia, tempo, energia, conhecimento e capacidade organizacional. Mesmo sociedades ricas enfrentam escassez, porque sempre haverá limites diante da multiplicidade de fins possíveis. O orçamento de uma família, o tempo de um estudante, a capacidade produtiva de uma empresa e a arrecadação de um governo são exemplos cotidianos de restrição.

A escassez obriga os agentes econômicos a escolherem. Um consumidor precisa decidir como gastar sua renda entre alimentação, transporte, moradia, lazer e educação. Uma empresa precisa decidir se investirá em máquinas, contratação, tecnologia ou publicidade. Um governo precisa decidir como distribuir recursos entre saúde, segurança, infraestrutura, educação e

AMOSTRA

assistência social. Cada escolha envolve trade-offs, isto é, trocas entre alternativas. Escolher mais de um bem ou objetivo geralmente significa aceitar menos de outro.

O custo de oportunidade é o conceito que expressa essa renúncia. Ele representa aquilo que se deixa de obter ao escolher uma alternativa. Se uma pessoa utiliza seu tempo para estudar, pode renunciar a horas de lazer ou trabalho remunerado. Se uma empresa aplica recursos na produção de um bem, deixa de aplicá-los em outro projeto. Se o governo investe em uma rodovia, pode deixar de investir em hospitais ou escolas, caso os recursos sejam limitados. O custo de oportunidade é econômico porque considera a melhor alternativa sacrificada, não apenas o gasto monetário.

A fronteira de possibilidades de produção é uma representação gráfica útil para compreender escassez e escolha. Ela mostra as combinações máximas de dois bens que uma economia pode produzir utilizando plenamente seus recursos e tecnologia. Pontos sobre a fronteira indicam eficiência produtiva, pois todos os recursos disponíveis estão sendo utilizados da melhor forma conhecida. Pontos dentro da fronteira indicam desemprego de recursos ou ineficiência. Pontos fora da fronteira são inalcançáveis no momento, salvo se houver aumento de recursos, avanço tecnológico ou melhoria na organização produtiva.

A inclinação da fronteira revela o custo de oportunidade. Para produzir mais de um bem, a economia precisa produzir menos de outro. Em muitos casos, o custo de oportunidade é crescente, porque os recursos não são igualmente eficientes em todos os usos. Por exemplo, terras muito adequadas à agricultura podem não ser igualmente adequadas à pecuária, e trabalhadores especializados em uma atividade podem não se adaptar imediatamente a outra. Quanto mais se deslocam recursos para uma produção, maior pode ser a renúncia exigida em outra.

As escolhas econômicas também envolvem incentivos. Incentivos são fatores que influenciam decisões, como preços, salários, impostos, subsídios, lucros, multas, benefícios, preferências e expectativas. Se o preço de determinado produto aumenta, consumidores podem reduzir a quantidade demandada, enquanto produtores podem se interessar por ofertar mais. Se uma tecnologia reduz custos, empresas podem expandir a produção. Se uma atividade gera poluição sem custo para quem polui, pode haver produção excessiva do ponto de vista social.

► Bens econômicos, recursos produtivos, tecnologia e questão ambiental

Bens econômicos são bens escassos que possuem utilidade e exigem algum esforço, recurso ou custo para serem produzidos ou obtidos. Eles se diferenciam dos bens livres, que estão disponíveis em quantidade suficiente para todos e não exigem sacrifício econômico relevante em determinado contexto. O ar atmosférico, por exemplo, costuma ser tratado como bem livre em situações normais, embora a qualidade do ar possa tornar-se um bem econômico quando há poluição, necessidade de controle ambiental ou custos para preservá-lo.

Os bens econômicos podem ser classificados de várias formas. Bens de consumo são aqueles destinados à satisfação direta das necessidades humanas, como alimentos, roupas e serviços de saúde. Bens de capital são utilizados na produção de outros bens, como máquinas, equipamentos, instalações e ferramentas. Bens duráveis podem ser usados por longo período, como

veículos e eletrodomésticos. Bens não duráveis são consumidos rapidamente, como alimentos. Bens intermediários entram no processo produtivo para gerar outros bens, como aço utilizado na fabricação de automóveis.

Também há distinção entre bens privados, bens públicos, bens comuns e bens de clube. Bens privados são rivais e excludentes: o consumo por uma pessoa reduz a disponibilidade para outra, e é possível impedir quem não paga de consumi-los. Bens públicos puros são não rivais e não excludentes: o consumo por uma pessoa não reduz o consumo de outra, e é difícil excluir quem não paga. Defesa nacional e iluminação pública são exemplos clássicos. Bens comuns são rivais, mas de difícil exclusão, como recursos pesqueiros em áreas abertas. Bens de clube são excludentes, mas pouco rivais até certo ponto, como uma estrada pedagiada pouco congestionada.

A produção de bens econômicos depende de fatores de produção. Tradicionalmente, destacam-se terra, trabalho e capital. A terra representa recursos naturais, como solo, água, minerais e florestas. O trabalho corresponde ao esforço humano físico e intelectual. O capital representa bens produzidos utilizados na produção, como máquinas, equipamentos e instalações. Além desses fatores, a tecnologia e a capacidade empresarial ou organizacional são essenciais. A tecnologia indica o modo como os fatores são combinados para gerar produtos.

A tecnologia é central para a Microeconomia porque determina a relação entre insumos e produto. Uma mesma quantidade de trabalho e capital pode gerar mais produção se houver melhor técnica, equipamentos mais eficientes, organização superior ou conhecimento mais avançado. O progresso tecnológico desloca a fronteira de possibilidades de produção para fora, permitindo produzir mais com os mesmos recursos ou a mesma quantidade com menos recursos. No entanto, a tecnologia também pode alterar a demanda por trabalho, modificar estruturas de mercado e gerar impactos sociais e ambientais.

A questão ambiental introduz uma dimensão importante ao problema econômico. Durante muito tempo, muitos modelos econômicos trataram recursos naturais como abundantes ou externos ao sistema produtivo. Contudo, a produção e o consumo geram impactos ambientais, como poluição, desmatamento, emissão de gases de efeito estufa, perda de biodiversidade e esgotamento de recursos. Esses impactos representam custos sociais que nem sempre aparecem nos preços de mercado. Quando uma empresa polui um rio sem pagar pelo dano, parte do custo da produção é transferida para a sociedade.

A economia ambiental mostra que a escassez também se aplica ao meio ambiente. Ar limpo, água potável, solo fértil, estabilidade climática e biodiversidade são recursos valiosos. O problema é que muitos deles não possuem preços de mercado adequados ou são de difícil propriedade privada. Isso pode gerar uso excessivo e degradação. A presença de externalidades ambientais é uma das principais falhas de mercado.

A alocação eficiente de recursos deve considerar não apenas custos privados, mas também custos sociais. Uma produção pode ser lucrativa para a empresa e prejudicial para a sociedade se os danos ambientais não forem internalizados. Instrumentos como impostos ambientais, licenças negociáveis, padrões regulatórios, subsídios à tecnologia limpa, responsabilidade por danos e proteção de áreas naturais buscam corrigir esses problemas.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

